

MIGALHAS AO LUME

Um refugiado revolve o fogo
Atiça as labaredas com um pau
As labaredas crescem
Chegam a duas panelas

O refugiado olha atentamente
 Para o fogo
Não vê o fogo nem as panelas
Com a outra mão segura
 Um guarda-chuva

O guarda-chuva não cumpre a sua função
Porque é velho
E apenas está a proteger as panelas

O refugiado tem água a escorrer
Os cabelos empapados
As roupas agarradas ao corpo
Os sapatos pisam a lama

O refugiado está sentado
Em cima de farrapos
Como se fossem um banco

O refugiado tem o rosto iluminado
Pelas labaredas
Do seu improvisado fogão
E é para este fogão que ele olha

O refugiado está sozinho
E é noite
Parece muito cansado

O refugiado está hipnotizado
Pelas chamas
Não consegue deixar de olhar
Para elas
Não deixa de pensar na terra
Que deixou

O refugiado tem muitas tendas
Ao redor
Olha para o fogo
E pensa na casa que já não tem

O refugiado atíça o lume
O lume alimenta as panelas
E ele pensa na comida que já não tem

O refugiado olha para as panelas
Iluminadas
E até consegue ver
A comida de lá
O dinheiro de lá
O seu trabalho de lá

Onde?

O refugiado agora come
As esmolas
O refugiado agora veste
Das esmolas
O refugiado agora dorme
Por esmola

O refugiado fala com o fogo

Quer voltar, mas

Sabe

Não pode

Quer seguir, mas

Sabe

Não deixam

O refugiado perdeu tudo

Sabe

Não é verdade

O refugiado, a cada acordar

Perde mais um dia

Que podia ter sido